



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA E AMÉRICA LATINA

FOZ DO IGUAÇU, PR
2023



Este documento apresenta as diretrizes teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas do curso de **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA E AMÉRICA LATINA** da Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA. Atualizado a partir da Instrução Normativa N 1/2023/ PRPPG, este curso vincula-se ao Centro Interdisciplinar de Antropologia e História – CIAH do Instituto Latino-americano de Artes, Cultura e História – ILAACH e obedece os princípios e objetivos institucionais da UNILA.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO;

Instituição: UNILA **Unidade Acadêmica:** ILAACH **Centro:** CIAHE

Endereço: Campus Jardim Universitário

Nível: Pós-Graduação *Lato Sensu*: Especialização

Modalidade: Presencial

Carga Horária: 360 horas

Áreas: História e Educação.

Público-Alvo:

- Professores(as) de História e áreas afins que atuem na Educação Básica, na região da fronteira tri-nacional;
- Portadores(as) de diploma nas áreas de História, Educação, Humanidades e áreas afins.

Número de Vagas: 50

Duração: mínima - 12 Meses / máxima – 24 meses.

2 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS;

A proposta de criação e oferta do curso de Pós Graduação *Lato Sensu* **Especialização em Ensino de História e América Latina**, nasceu da reunião de docentes da Unila das áreas de História e Educação, que convergiram para o objetivo comum de promover a aproximação entre a UNILA e a educação básica, articulando investigações científicas e reflexões teóricas às preocupações e demandas advindas da prática e do cotidiano escolar.

A proposta partiu de iniciativa apresentada e aprovada em reunião de colegiado do Centro Interdisciplinar de Antropologia, História e Educação



Trata-se de um curso gratuito de especialização ofertado para profissionais em atividade e futuros profissionais da educação, da região da tríplice fronteira, o que coaduna com a missão da instituição.

Desde 2015, por meio do projeto de extensão “Ensinar e Aprender História: Teoria e Prática”, docentes do curso de História da Unila, têm ofertado cursos de capacitação/formação continuada a professoras e professores da educação básica dos municípios da tríplice fronteira. Além disso, desde 2014, tem sido recorrente o contato da coordenação do curso de História, Grau Licenciatura da Unila com as coordenações do Núcleo Regional de Educação em Foz do Iguaçu, no sentido de fomentar ações conjuntas e parcerias que aproximem a universidade da comunidade.

Esse acúmulo de experiências permitiu constatar algumas problemáticas referentes à realidade educacional da região, especialmente no que concerne à formação continuada e às dificuldades da prática pedagógica dos professores, que envolve aspectos que vão além da tarefa de se transmitir conteúdos históricos e tem a ver com elementos relacionados à cultura e ao cotidiano escolar (LOPES, 1999).

Entre essas problemáticas, podemos destacar que a oferta de capacitação profissional aos docentes que atuam na educação básica em âmbito local e regional, por parte das instituições públicas de ensino superior, é bem limitada, especialmente no âmbito das pós-graduações *lato sensu*, visto que, em sua grande maioria, tais cursos são ofertados por instituições privadas de ensino.

Após cinco anos da implantação do curso o então colegiado promove a atualização do projeto pedagógico do curso com a inclusão de novos docentes e novas disciplinas no sentido de atender as demandas percebidas durante o período vigente.

OBJETIVOS

- Ofertar formação continuada que contemple as especificidades do ensino de História e relacione teoria e prática;
- Fomentar perspectivas e identidades renovadas no âmbito regional com enfoque na América Latina;
- Contribuir para a superação das concepções de ensino de história embasadas exclusivamente num currículo com perspectiva eurocêntrica e assentado nas narrativas de identidade nacional;
- Refletir sobre a escola como espaço de diálogos e conflitos, que se manifestam no âmbito das relações culturais, sociais e de ensino-aprendizagem;

3 ABORDAGENS E METODOLOGIAS;



Pesquisas na área do ensino de história, nota-se a predominância de um currículo de matriz nacionalista e eurocêntrica, tanto no Brasil quanto nos países vizinhos, que negligencia a importância da história e da cultura latino-americanas para a constituição de novas identidades e novas ações em âmbito regional. Conforme Conceição e Dias:

Sabe-se que a instituição escolar estruturou tradicionalmente o ensino de História com base na matriz nacionalista do século XIX, cujo objetivo era formar ‘brasileiros’, ‘argentinos’ ou ‘chilenos’ para a nova sociedade nacional que estava forjando os Estados modernos. Apesar de todas as mudanças sofridas pela disciplina ao longo do tempo, o ensino de História permanece como o espaço no qual as sociedades disputam as memórias possíveis sobre si mesmas e projetam futuros coletivos. Por isso, continua um grande desafio para a educação, e para o ensino de História em particular, o encaminhamento de propostas que minimizem o isolamento cultural entre as nações latino-americanas (2011, p.175).

Observa-se ainda que é preciso estimular, no ensino e na aprendizagem, relações com uma epistemologia própria do conhecimento histórico (SCHMIDT & BARCA, 2009), bem como ampliar as possibilidades de um ensino de história que promova também a interdisciplinaridade.

Nesse sentido, propõe-se a oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* **Especialização em Ensino de História e América Latina**, visando ampliar e compartilhar conhecimentos para enfrentar os complexos desafios do cotidiano escolar, e aguçar o olhar para as questões históricas, sociais e culturais em relação aos desafios contemporâneos para atualização das práticas e concepções de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar a complexidade do trabalho docente em uma região pluricultural, como a que engloba Foz do Iguaçu e cidades vizinhas, no âmbito da fronteira trinacional, a partir dos desafios para uma educação que aborde a interculturalidade, conforme preconizado por Walsh (2005), o que exige dos profissionais da educação básica conhecimentos teóricos e práticos, bem como uma sensibilidade profissional para diversas facetas que englobam o fazer docente, tais como dimensões políticas, éticas, culturais e socioeconômicas.

Contribuir para a qualificação do trabalho dos profissionais da educação básica é estratégia central para fomentar o desenvolvimento regional. Especialmente no âmbito da superação de problemáticas históricas, sociais e culturais que afligem a região, como aqueles apontado por Mignolo (2007) e Quijano (2005). Assim como a busca pela construção de uma identidade regional integracionista, tendo como foco central redefinir a centralidade da História Latino-Americana e das identidades de seus povos no cerne do ensino da História na escola básica.

Em relação ao campo da Educação, curso aborda as distintas teorias e métodos, analisando as correntes críticas e não críticas desta área (SAVIANI, 1983). Explicita também a dimensão ética e política inerente ao ato educativo ao evidenciar o elemento principal que distingue as teorias críticas das teorias não críticas no campo educacional, atentando-se ainda a variáveis como raça, classe, gênero e etnia, visando compreender criticamente como a articulação entre tais questões implica distintos resultados escolares.

Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire (2005), sobretudo em “Pedagogia do Oprimido”, têm especial relevância ao apresentar sua proposta de educação libertadora.



Por fim, trabalha-se com diferentes propostas que podem corroborar para fomentar a promoção da cidadania via educação escolar.

Já em relação aos debates e conhecimentos históricos abordados pelo curso, contempla-se a questão da história do trabalho e dos trabalhadores, pois os debates historiográficos mais recentes sobre os mundos do trabalho oferecem contribuições articuladas com as abordagens sobre as identidades e o universo da cultura na América Latina (BATALHA, 2004).

Nesse sentido, é possível introduzir discussões de estudos sobre a construção e as relações de diferentes identidades - classe, etnia, gênero, nacionalidade – no processo histórico enfrentado pelos trabalhadores principalmente entre o final século XIX e as primeiras décadas do XX (LOBATO, 2005). Esse contexto engloba desde a consolidação dos Estados nacionais na região e a emergência dos nacionalismos, quanto de profundas transformações nos mundos do trabalho – como, por exemplo, com relação à transição do trabalho escravo para o trabalho livre e as mudanças relacionadas à industrialização e a imigração em larga escala. Esses debates permitem contribuir para um melhor conhecimento do universo dos trabalhadores e dos mundos do trabalho em uma perspectiva latino-americana e da tríplice fronteira, ultrapassando e problematizando assim as abordagens tanto eurocêntricas quanto de recortes nacionais.

Aborda-se também questões relacionadas a História dos Povos Indígenas, no sentido de proporcionar aos discentes um novo enfoque teórico e metodológico, Tendo como referencial teórico as novas produções historiográficas (ALMEIDA, 2010) que desconstruem a perspectiva da passividade dos povos indígenas na América desde o período colonial até o tempo presente, buscando evidenciar o sujeito indígena na História.

Nesse âmbito, entra em cena a diversidade cultural dos povos indígenas, as ações e relações com os Estados e Sociedades, na perspectiva de evidenciar o protagonismo indígena e as interfaces com as violações de direitos e as negações das identidades desses povos (FAUSTO, 2010). Por fim, tais conteúdos também são suporte a possibilidades de trabalho em sala de aula, no ensino das Histórias e Culturas Indígenas, em atendimento a Lei nº 11.645/2008.

Outras questões pertinentes estão enfocadas no curso, como o cinema latino-americano e a constituição de imagens e identidades sobre os sujeitos, processos e movimentos de nossa história, abordando-se também a importância do cinema como artefato da cultura que está presente de forma recorrente nas aulas de história. Em relação aos espaços educacionais, nas próprias salas de aula, os filmes de história ou sobre história apresentam possibilidades diversas de pensar os processos históricos pois: “O cinema que ‘educa’ é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco. Ou seja, a questão não é ‘passar conteúdos’, mas provocar a reflexão, questionar o que, sendo um constructo que tem história, é tomado como natureza, dado inquestionável” (XAVIER, 1976, p. 15).

Estudos sobre as relações internacionais no continente, com enfoque no cone-sul latino-americano, são propostos no sentido de compreender os processos e movimentos mais amplos que refletem sobre a realidade local, apontando eventos e debates sobre a natureza e as características desses fenômenos históricos (MOREIRA, 2010). Assim como debates so-



bre a historiografia regional e a construção das identidades nacionais, especialmente no século XIX (WASSERMAN, 2009), que são centrais na compreensão de práticas políticas e sociais que estão na base de diversos processos históricos vivenciados na América Latina e para o entendimento da realidade sociocultural da tríplice-fronteira, assim como de outras regiões latino-americanas, e dos conflitos e intercâmbios culturais que se fazem presentes nestas realidades.

A proposta contempla ainda, dentro da busca pela compreensão da realidade socio-cultural da tríplice fronteira, o turismo e os bens culturais e patrimoniais como objeto importante de reflexão. Isso porque nas últimas décadas o patrimônio e o turismo se tornaram alvo dos estudos históricos, propiciando assim outras leituras do passado, pois tem se constatado que a conformação do campo patrimonial na América Latina é decorrente da invenção da nação, cuja historiografia tem silenciado as problemáticas regionais.

O estudo do turismo traz consigo outras leituras do passado, porém uma história do turismo em sua relação com as regiões de fronteiras se torna uma área de interesse para a presente proposta. No caso específico da Tríplice Fronteira a viagem turística tem sido representada em múltiplos imaginários das paisagens cultural e natural de forma seletiva, detendo-se mais nos bens culturais relacionados com as missões jesuítas. O estudo crítico destes imaginários e da “natureza turística” das regiões de fronteira são outros aspectos de interesse para compreender os usos do passado, mas não apenas desde a História, mas desde outras contribuições teóricas provenientes da antropologia, da psicologia e da sociologia do turismo.

Em síntese, nos diversos enfoques apresentados pelo curso o que se faz presente é a centralidade da compreensão que o ensino de história não pode estar restrito à transmissão de conteúdos históricos consagrados pela cultura escolar, pois é preciso abrir esse debate e favorecer o diálogo com as práticas e concepções escolares, no sentido de renovar as possibilidades de trabalho docente na área de História. O que não significa dizer que tais questões não estejam entre as reflexões e preocupações dos professores em atividade, mas que esse encontro, entre a universidade e a escola básica, favorece o aprofundamento dessas questões, não como uma transposição do conhecimento acadêmico para o escolar, mas como uma troca recíproca de saberes que se completam e complementam num processo contínuo e interativo.

3.1 Da Avaliação de Desempenho Acadêmico

O desempenho acadêmico dos/as discentes em componentes curriculares e demais atividades, previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos, devem incluir pelo menos uma avaliação.

A avaliação de desempenho acadêmico receberá a atribuição dos seguintes conceitos:

- I. A - Excelente = 9,0 a 10;
- II. B - Bom = 8,0 a 8,9;
- III. C - Regular = 7,0 a 7,9;



- IV. D - Reprovado < 7,0;
- V. E - Reprovado por faltas, correspondendo a uma frequência inferior a 75%.

O/A discente será aprovado/a quando obtiver os conceitos A, B ou C e apresentar frequência obrigatória igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do componente curricular ou atividade.

O conceito atribuído ao discente deve ser publicado no SIGAA em até 45 (quarenta e cinco) dias após o término do componente curricular.

O/A discente poderá solicitar revisão de conceito diretamente ao/à docente responsável pelo componente curricular ou atividade, por meio do e-mail institucional, em primeira instância, no prazo de até 3 (três) dias úteis a contar da publicação do conceito no SIGAA.

O/A docente responsável pelo componente curricular ou atividade tem prazo de até 5 (cinco) dias úteis para responder a solicitação de revisão, informando ao/à discente ter recusado ou aceito integral ou parcialmente o pedido.

Em segunda instância, o/a discente poderá solicitar revisão de conceito à coordenação do curso, que nomeará uma banca constituída por 3 (três) docentes, para julgamento do pedido e emissão de parecer. O prazo para resposta ao/à discente será de até 20 (vinte) dias úteis.

4. ESTRUTURA DE OFERTAS E MATRIZ CURRICULAR

O curso será ofertado na modalidade presencial e contará com uma carga horária total de 24 créditos, ou seja, 360 horas para integralização do curso. A carga horária é composta por 10 disciplinas teórico-práticas optativas de 30 horas (2créditos) e duas disciplina de 30 horas (2 créditos) obrigatórias, sendo elas Seminário de pesquisa I e II.

A integralização dos créditos deve obedecer: Frequência mínima de 75%, em cada componente curricular cursado, e aprovação em pelo menos 12 disciplinas (360 horas) optativas e obrigatórias. Além desses créditos nos componentes, será exigida frequência e aprovação em todas as atividades vinculadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (Orientações + Trabalho de Conclusão de Curso).

A oferta de componentes curriculares pode exceder o mínimo exigido para integralização do curso, e não será obrigatório cursar nenhuma disciplina específica, exceto os componentes Seminário de Pesquisa I e II. Será facultado ao discente cursar disciplinas em número excedente ao mínimo exigido de créditos exigidos. Alguns componentes optativos poderão não ser ofertados, respeitando a disponibilidade do colegiado.

O aproveitamento da carga horária de disciplinas cursadas em outros cursos de pós-graduação deverá ser requerido até 60 dias antes da defesa do TCC, e será analisado por comissão designada pela coordenação do curso. Esse aproveitamento de disciplinas não poderá exceder o máximo de 4 créditos. No caso de disciplinas concluídas em turmas anteriores do próprio curso, para o caso de reingresso de discentes, não haverá limite para aproveitamento de créditos.



As aulas serão realizadas preferencialmente nas noites de sexta-feira e aos sábados em período integral, utilizando-se de infraestrutura já existente na instituição. Nesse formato, será possível ofertar 1 crédito e $\frac{1}{2}$ a cada dois finais de semana, aproximadamente 4 créditos por mês, sendo viável que todos os componentes curriculares sejam cumpridos em um período de aproximadamente 12 meses, levando-se em consideração recessos e feriados. A oferta de disciplinas poderá ocorrer em outros dias e horários, desde que não inviabilize a possibilidade de um ou mais discentes de concluírem o curso no tempo previsto.

O intuito é manter oferta regular do curso pelo menos a cada dois anos. Contudo, essa definição de períodos pode variar, de acordo com o planejamento do da coordenação e aprovação do colegiado. O período mínimo para a conclusão do curso, entre aulas e defesa de TCC, será de 12 meses, e o período máximo, de 24 meses.

4.1 Carga Horária

Os componentes curriculares poderão contar com até 50 % da carga horária como prática. Essa opção objetiva proporcionar aos profissionais em exercício, e futuros profissionais da educação, o importante e necessário diálogo entre as concepções teóricas estudadas nas disciplinas e as possibilidades de relacionamento dessas concepções com o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas.

Essas atividades poderão ser desenvolvidas em sala de aula ou em atividades extraclasses, tais como vivências e/ou pesquisas de campo em espaços escolares, instituições culturais e de ensino, centros de memória, entre outros. No caso de atividades práticas desenvolvidas em aula, as formas de trabalho serão definidas no planejamento do docente, que pode optar por diversas estratégias metodológicas, como análise de documentos, produção de material didático, pesquisas em grupo, entre outras.

A carga horária prática será flexível quanto à forma de oferta, o que possibilitará também o desenvolvimento dos componentes fora dos horários e locais estabelecidos para funcionamento do curso, ampliando as possibilidades de cumprir toda a carga horária dentro do período mínimo esperado para integralização do curso, que é de 12 meses.

4.2 Matriz Curricular

DISCIPLINAS OPTATIVAS	C. H.
Escola, Cultura e Conhecimento	30 h
Educação Histórica e Ensino de História na América Latina	30 h
Ensino de História e Educação Intercultural	30 h
Educação, Diversidade e Cidadania	30 h
Práticas do ensino de História e os usos das metodologias ativas da aprendizagem	30 h
As dinâmicas das fronteiras e seus sujeitos no ensino de história na educação básica	30 h



Educação e Movimentos Sociais: a construção dos projetos educacionais dos sem-terra no Brasil e dos zapatistas no México	30 h
História e Cinema na América Latina	30 h
História e Trabalhadores na América Latina	30 h
História dos Povos Indígenas	30 h
História, Região e Fronteira no Cone-Sul Latino-Americano	30 h
Gênero e Diversidade no Ensino da História da América Latina	30h
Histórias, Memórias e Patrimônios	30h
Educação, experiência e ensino de história	30h
Fontes históricas no ensino de história das américas (séculos XVI-XIX)	30h
Educação escolar indígena	30h
A história das políticas públicas educacionais: relações entre o público e o privado na educação escolar no contexto latino-americano	30h
Educadores latino-americanos e suas experiências (séculos XIX-XX)	30h
Ensino de história da África e relações étnico-raciais na América Latina	30h
Metodologias em ensino de história	30h
Didática e Ensino de história	30h
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C.H
Seminário de Pesquisa I	30h
Seminário de Pesquisa II	30h

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de especialização deverá ser composto por:

- Docentes vinculados a instituições de ensino superior
- Profissionais de notório saber por sua experiência e conhecimento na área de atuação.

A participação de docentes da equipe externa em curso lato sensu não gerará vínculo com a UNILA.

O corpo docente deverá ter pelo menos 50% (cinquenta por cento) da carga horária didática do curso, de servidores da UNILA.

A participação dos servidores da UNILA será mediante a anuência da chefia imediata da unidade a qual o/a mesmo/a está vinculado/a.

Nome	Titulação	Link Currículo Lattes
Ana Paula Rodrigues Carvalho	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1202210571198089
Ana Rita Uhle	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9899163258209041
Ângela Meirelles de Oliveira	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4712632118269657
Carola Sepulveda	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1071397493957917
Catarina Costa Fernandes	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3807294861252388
Cintia Fiorotti Lima	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3728626854922970



Clécio Ferreira Mendes	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7971435006457387
Cleusa Gomes da Silva	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4530005618982117
Clovis Antônio Brighenti	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7972713627348895
Éder Cristiano de Souza	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5143188422155351
Endrica Geraldo	Doutora	http://lattes.cnpq.br/8103485695321579
Hernán Venegas Marcelo	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1817971082555902
Juliana Franzi	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0814985490012311
Juliana Pirola C. Balestra	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4927554588503690
Márcia Cossetin	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7641442717354036
Suellen M. P. de Oliveira	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6370995822676817
Tereza M. Spyer Dulci	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3991418591681661
Tiago Bonato	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3135466656519345
Tiago Costa Sanches	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2098559936629612

6 COLEGIADO

O colegiado do curso será composto por:

- I. coordenador/a e vice-coordenador/a;
- II. demais docentes do curso.

O/A coordenador/a é o presidente do colegiado, tendo o/a vice-coordenador/a como seu/sua substituto/a.

Compete ao colegiado do curso:

1. cumprir a Resolução da Política de Pós-Graduação, o Projeto Pedagógico de Curso e os Códigos de Ética
2. zelar pela excelência acadêmica.
3. instituir comissão de seleção de discentes;
4. participar nos procedimentos de criação, alteração e atualização do Projeto Pedagógico de Curso;
5. propor convênios nacionais e internacionais, de acordo com a legislação vigente e as normas da UNILA.
6. nomear, em ata do colegiado, o/a coordenador/a e o/a vice-coordenador/a;
7. estabelecer a distribuição de orientações.

7 COORDENAÇÃO

O/A coordenador/a e o/a vice-coordenador/a de curso pertencem ao quadro de servidores docentes efetivos da UNILA.

O/A coordenador/a e o/a vice-coordenador/a são nomeados pelo corpo docente do curso, em consonância com esta Instrução e o Projeto Pedagógico de Curso.



O/A vice-coordenador/a é o/a substituto/a do/a coordenador/a nos seus afastamentos e nos seus impedimentos, incluindo a presidência do colegiado do curso.

No impedimento do/a coordenador/a e do/a vice-coordenador/a, o/a docente efetivo, com maior tempo no magistério superior da UNILA, assume a coordenação do curso.

É de competência do/a coordenador/a do curso:

- I. cumprir a Resolução da Política de Pós-Graduação, o Projeto Pedagógico de Curso e os códigos de ética aos quais está submetido;
- II. coordenar toda as atividades acadêmicas e de gestão sob sua responsabilidade;
- III. zelar pelo cumprimento da legislação vigente da pós-graduação lato sensu e das normas da UNILA;
- IV. convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso;
- V. cumprir e fazer cumprir as deliberações do colegiado de curso e dos órgãos colegiados
- VI. representar interna e externamente a UNILA, em demandas de sua competência;
- VII. elaborar e aprovar, com apoio dos/das demais docentes do curso, as minutas de editais a serem enviadas para publicação;
- VIII. definir, junto com o colegiado, os nomes dos membros da comissão de seleção de discentes;
- IX. propor alterações no Projeto Pedagógico de Curso ao colegiado;
- X. encaminhar à DPGLS, as atualizações no Projeto Pedagógico de Curso;
- XI. encaminhar à DPGLS, informações relacionadas aos discentes concluintes, conforme a seguir: a) ata da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso contendo data de defesa, nota final, título do trabalho e comentários adicionais, se houver;
- XII. zelar pela comunicação/atualização dos meios oficiais de divulgação do curso

8 CORPO DISCENTE

Para ser considerado discente, é necessário portar diploma de curso superior, ser aprovado/ a em processo seletivo de ingresso e estar devidamente matriculado/a

É de competência do/a discente:

- I. cumprir a Resolução da Política de Pós-Graduação, o Projeto Pedagógico de Curso e os Códigos de Ética, aos quais está submetido;
- II. cumprir com as atividades curriculares e de avaliações previstas no Projeto Pedagógico de Curso, dentro dos prazos estabelecidos no calendário da Pós-Graduação;
- III. submeter-se ao Trabalho de Conclusão de Curso nos prazos previstos pelo Projeto Pedagógico de Curso.



9 PROCESSO SELETIVO

Serão admitidos à inscrição aos cursos *lato sensu* candidatos/as diplomados/as em cursos superiores de graduação que preencham os requisitos exigidos no edital para cada curso.

O edital de ingresso será publicado pelo ILAACH e deverá especificar o cronograma do processo seletivo e demais critérios de seleção e matrícula.

9.1 - Número de Vagas: 50.

9.2 - Distribuição/Reserva de vagas:

Serão admitidos à inscrição aos cursos *lato sensu* candidatos/as diplomados/as em cursos superiores de graduação que preencham os requisitos exigidos no edital para cada curso.

Visando atender as necessidades de qualificação dos/as servidores/ as técnico-administrativos em educação da UNILA, o curso poderá destinar vagas complementares em seus processos seletivos em até 10% (dez por cento) das vagas para servidores/ as técnico-administrativos em educação da UNILA.

O curso de pós-graduação *lato sensu* incluirá em seus processos seletivos, vagas de ações afirmativas para pessoas negras, indígenas, pessoas provenientes de comunidades tradicionais quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas autodeclaradas trans, pessoas refugiadas ou em situação de solicitação de refúgio, portadora(r) de visto humanitário no Brasil, bem como outras categorias de vulnerabilidade social, de forma a contemplar o disposto na Resolução que regulamenta o Ingresso de Discentes Regulares por cotas no âmbito da Pós-Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

9.3 – Seleção de ingressantes:

No processo seletivo, os candidatos deverão entregar os seguintes documentos:

1. Carta de apresentação, com 3 a 5 páginas, que inclua:
 - a) memorial descritivo da formação e atuação acadêmica do candidato;
 - b) Justificativa do interesse no curso de especialização, apresentando as expectativas quanto ao curso e as contribuições para a sua formação e atuação profissional.
2. Currículo Lattes com documentação comprobatória.

A documentação enviada será analisada por banca indicada pelo colegiado do curso. Os membros da banca analisarão os documentos enviados com base nos seguintes critérios:

1. Carta de apresentação: a) envolvimento profissional com a área do curso; b) pertinência/adequência da proposta ao perfil do curso; c) contribuições sociais e educacionais da proposta.
2. Currículo: A nota de currículo será atribuída por tabela a ser elaborada pelo colegiado de curso e divulgada no edital de seleção.



O colegiado de curso indicará comissão responsável pelo processo seletivo. A classificação dos candidatos será obtida através de nota resultante da média ponderada entre as notas atribuídas à carta de apresentação e ao currículo, sendo que cada item será pontuado com nota de 0 a 10, e a média será a soma de ambas com divisão por 2. Os procedimentos específicos e demais normas do processo seletivo serão estabelecidos pelo colegiado, respeitando-se as normativas da instituição.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatório para obtenção da certificação do curso, sendo que as exigências para sua efetivação constam no anexo I deste PPC.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Os casos omissos serão resolvidos pela PRPPG.

Este documento entra em vigor a partir de sua publicação.

12. EMENTÁRIO

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ESCOLA, CULTURA E CONHECIMENTO: DESAFIOS DO COTIDIANO ESCOLAR

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

EMENTA:

A escola como espaço institucional da educação formal, que adota modelos e padrões gerais de organização e funcionamento e ao mesmo tempo se confronta com a realidade diversificada da sociedade. Compreensão do lugar do professor no universo da cultura escolar, bem como análise das relações culturais e dos enfrentamentos que perpassam o cotidiano de trabalho dos profissionais da educação, especialmente com relação ao universo cultural da juventude. Estudo das relações entre conhecimento e cultura, desde o âmbito epistemológico, que envolve o debate sobre os saberes escolares e problemáticas referentes à definição de princípios, métodos e conceitos a serem aplicados no ensino. Atividades práticas de investigação e análise da cultura e do cotidiano escolar.

Bibliografia básica:

1. DUBET, Francois; MARTUCCELLI, Danilo. **En la escuela: sociologia de la experiencia escolar**. Buenos aires: Editorial Losada, 1998.
2. FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, RS : Artes Médicas, 1993.
3. ROCKWELL, Elsie (cord) **La escuela cotidiana**. 2a. reimpr. México, Fondo de Cultura Económica, 1997.



Bibliografia Complementar:

1. GONZÁLES, María Isabel Jiménez. *La practica educativa escolar como proceso de trabajo intelectual. Revista Mexicana de Sociologia. Año XLVI Vol.XLVI. N° 1 enero-marzo de 1984.*
2. LOPES, Alice R.C. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro:EdUERJ, 1999, p. 33 a 101.
3. MAFRA, Leila de Alvarenga. **A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção.** In: ZAGO, N; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (orgs.). **Itinerários de pesquisa.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

EMENTA

Estudo das relações entre conhecimento histórico e cultura histórica no âmbito da constituição de identidades, valores e práticas culturais. Ênfase no entendimento dos conceitos de *Consciência Histórica e Cognição Histórica Situada*, com centralidade nos debates sobre Educação Histórica e Ensino de História na América Latina. Elaboração de projetos de pesquisa/intervenção no ensino de História na perspectiva da cognição histórica situada.

Bibliografia básica:

1. FERNANDEZ CUESTA, Raimundo. **Sociogénesis de una disciplina escolar: la Historia.** Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, 1997.
2. RÜSEN, Jörn. **História viva. Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico.** Tradução de: MARTINS, Estevão Rezende. Brasília: Ed. UNB, 2007.
3. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender história: perspectivas da educação histórica.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. BARCA, Isabel. **O pensamento Histórico dos Jovens –** Idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Centro de estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia, 2000..
2. PAGÉS BLANCH, Joan; PLÁ, Sebastián (orgs). **La investigación en enseñanza de la historia en América Latina.** México: Bonilla Artigas/UPN, 2014
3. PLÁ, Seastián. La Enseñanza de La história como objeto de investigación. **Secuencia. Revista de historia y ciencias sociales.** núm. 84, septiembre-diciembre , pp. 161-184. Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora Distrito Federal, México, 2012.
4. RAMOS, Antônio Gomez. **Reivindicación del Centauro. Actualización de la filosofía de la historia.** Madrid: Ediciones Akal, 2003.
5. RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas.** Curitiba: W. A. Editores, 2012.

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Carga horária total: 30h Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 15h

EMENTA:

O papel do ensino de História na construção de identidades e sentidos de pertença. A dimensão formativa da história na vida prática. Estratégias de respeito e integração de



diferenças em espaços educativos.

Bibliografia básica:

1. BRASLAVSKY, Cecilia (Org.). **Aprender a viver juntos: educação para integração na diversidade.** Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002.
2. CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
3. GRIMSON, Alejandro. **Los límites de la cultura.** Crítica de las teorías de la identidad. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.
4. RÜSEN, Jörn. **Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã.** Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. Interculturalidad y territorialidades confrontadas en América Latina. **Runa**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 31, n. 1, p. 09-29, jun. 2010.
2. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
3. BETANCOURT, Raúl Fornet. **Sobre el concepto de Interculturalidade.** Mexico: Consorcio Intercultural, 2004.
4. CADAUI, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
5. FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação Intercultural: mediações necessárias.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
6. GRIMSON, Alejandro. **La nación en sus límites: contrabandistas y exiliados en la frontera Argentina-Brasil.** Barcelona: Gedisa, 2003.
7. MALDONADO, Álvaro Estrada. Por una interculturalidad dialogante. **Ethos Educativo**, Morelia, a. XI, n. 36-37, p.11-20, mai.-dez. 2006.
8. SCHMELKES, Silvia. **Gestión de la diversidad: Diálogos Interdisciplinarios.** Xalapa: Universidad Veracruzana Intercultural, 2009.
9. SIPÁN COMPAÑE, Antonio (Coord.). **Educación para la diversidad en el siglo XXI.** Zaragoza: Mira, 2001.

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CIDADANIA

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

EMENTA

Um panorama sobre as distintas teorias e métodos no campo da educação. Propostas pedagógicas alternativas. A dimensão ético-política do ato educativo. Articulações entre raça, classe, gênero e etnia e suas implicações para o campo da educação. Diferentes abordagens pedagógicas para a promoção da cidadania via educação escolar.

Bibliografia básica:

1. SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez, 1983.
2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
3. FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Bibliografia complementar:

1. MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
2. CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais.** São Paulo: Xamã/FAPESP, 1999.
4. MUNANGA, K. **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São



Paulo: EDUSP/ Estação Ciência, 1996.

5. ARAÚJO, U. F. **Assembleia escolar**: um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna, 2004.

6. TORRES, J. A. G. **Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E OS USOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DA APRENDIZAGEM

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

EMENTA:

O estudo das metodologias ativas e aprendizagem significativa. Dilemas do ensino de História na América Latina. Pedagogia da Autonomia e autoavaliação no ensino de História. Construção dos processos de avaliação nas metodologias ativas. Práticas Metodológicas: estudos de casos, simulações e jogos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, técnicas ludo-criativas e instrução entre pares.

Bibliografia Básica:

1. CALERO PÉREZ, Mavilo. **Metodología activa para aprender y enseñar mejor**, Editorial. San Marcos, Lima, Perú .2004.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
3. MAMEDE, S, PENAFORTE, J (org). **Aprendizagem baseada em problemas; anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: Hucitec; 2001.
4. ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. CAMPOS, D.A. (org.) **Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão**. São Paulo: UNICID, 2009.
2. HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens; o jogo como elemento da cultura**. Trad.J. P.MONTEIRO. São Paulo: Perspectiva, 1980.
3. MATTOS, Ilmar. Mas não somente assim! Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de história. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 5-16, jul./dez. 2006.
4. MIRALLES MARTÍNEZ, Pedro; RIVERO GRACIA, Pilar. Propuestas de innovación para la enseñanza de la historia en Educación Infantil. **REIFOP**, 15 (1), 81-90. 2012 (Enlace web: <http://www.aufop.com> – Consultada en fecha (6/07/2017)
5. PLÁ, Sebastian. **Aprender a pensar históricamente. La escritura de la historia en el bachillerato**. México, Colegio Madrid/Plaza y Valdés, 2005.
6. SAKAI MH, TAKAHASHI OC, KIKUCHI EM, Ito K. O sentido do processo de avaliação nas metodologias ativas de aprendizagem. **Olho Mágico**. 2001; 8(1):5-7.
7. WASSERMANN, Selma. **El estudio de casos como método de enseñanza**. Buenos Aires: Amorrortu. 1999.

AS DINÂMICAS DAS FRONTEIRAS E SEUS SUJEITOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 30 Carga horária prática: -

Ementa:

Discutir as dinâmicas das fronteiras pensando a inserção dos migrantes e o respeito as diferenças entre estudantes com origens culturais distintas num mesmo espaço escolar. Analisar



a presença dos sujeitos transfronteiriços em meio as regulamentações das fronteiras territoriais nacionais. Contribuir para as pesquisas realizadas em regiões fronteiriças, proporcionando o conhecimento ao debate das múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas sobre as fronteiras com seus respectivos momentos históricos sociais.

Bibliografia básica:

4. BARTOLOME, Miguel. Procesos Interculturales: antropología política del pluralismo cultural en América Latina. México: Siglo XXI, 2006.
5. MICHAELSEN, Scott.; JOHNSON, David. Teoría de la Frontera. Barcelona/Espanha: Gedisa, 2003.
6. TALLEI, Jorgelina. A dimensão política e intercultural na formação do professor em escolas de fronteira. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2019.

Bibliografia complementar:

7. ALBUQUERQUE, José Lindomar; ALVES DE SOUSA, Flavia. **Escolas de Fronteira: percebendo diferenças; construindo pontes.** Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN.
8. CABRERA, Isabel Gamero. Los límites del concepto de frontera em teorías antropológicas posmodernas. **Cinta Moebio**, 52, p. 79-90.
9. DARC, Aparecida. **Formação econômica e social de Foz do Iguaçu: um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade (1970-2008).** São Paulo: USP. Tese (Doutorado em história econômica), 2009.
10. VILA, Pablo. La teoría de frontera versión norteamericana: una crítica desde la etnografía. Buenos Aires, Ciclus, 2000.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DOS SEM-TERRA NO BRASIL E DOS ZAPATISTAS NO MÉXICO

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 30 Carga horária prática: -

EMENTA

O contexto da educação oficial e suas reformas durante os anos noventa, alinhadas a teoria economicista e produtivista definida pelas políticas neoliberais, nos incita a analisar e discutir a contemporaneidade dos maiores movimentos sociais latino-americanos desse período: os Sem-Terra, no Brasil, e os Zapatistas, no México, e suas propostas educacionais que desenvolveram em contraposição as ditas reformas. Analisar o discurso institucional e educacional destes movimentos, compreender historicamente suas ideologias e o seu caráter educativo. Identificar temas de pesquisa a partir da análise de documentos e materiais produzidos por estes movimentos sociais.

Bibliografia básica

1. BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro. *As raízes do fenômeno Chiapas: o já basta da resistência zapatista.* São Paulo, Alfarrábio, 2002.
2. CALDART, Roseli Saleté. Os movimentos sociais e a formulação de uma nova pedagogia. *Contexto e Educação.* Ijuí, v. 2, n. 8, p. 19-33, out./dez. 1987.
3. CANDAU, Maria Vera. “Reformas educacionais hoje na América Latina”. In: _____ (Org.). *Currículo: políticas e práticas.* São Paulo, Papirus, 2000.
4. GENTILI, P. “Ocupar a terra, ocupar as escolas: dez questões e uma história sobre educação e os movimentos sociais na virada do século”. In: _____. *A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.* Rio



de Janeiro, Vozes, 1997.

Bibliografia complementar

1. APPLE, Michael W. *Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade*. São Paulo, Cortez/Instituto Paulo Freire, 2003.
2. DI FELICE, Massimo; MUÑOS, Cristóbal. *A revolução invencível: Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional: Cartas e comunicados*. São Paulo, Boitempo, 1998.
3. Mendes, C. F. (2005). “Pra soletrar a liberdade”: as propostas educacionais do movimento zapatista no México e dos sem-terra no Brasil na década de 90. Magíster Pontifícia Universidad Católica de São Paulo, Brasil.
4. Pereyra, M. A. (Comp.) (1996). *Globalización y descentralización de los sistemas educativos: fundamentos para un nuevo programa de la educación comparada*. Barcelona, España, Ed. Pomares-Corredor.

HISTÓRIA E CINEMA NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 30 Carga horária prática: -

EMENTA:

A história e as suas imagens: pintura, escultura, literatura e cinema. Diferenças e aproximações entre o relato histórico e o artístico. O estatuto da imagem e o discurso áudio visual. O uso da imagem como documento histórico. O cinema como: fonte histórica, agente histórico, representação histórica, tecnologia adicional para a investigação histórica e instrumento para o ensino e aprendizagem da história. Linguagem cinematográfica: códigos e características. História do Cinema Latino-Americano. Produção audiovisual na e sobre a América Latina. Panorama Geral do Cinema Latino-Americano: do “Nuevo Cine Latino-americano”, passando pelos “Cinemas Novos” até o Cinema Contemporâneo Latino- Americano.

Bibliografia básica:

1. BARROS, José D’ Assunção & NÓVOA, Jorge (org.). **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
2. FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
3. GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Latino-americanos à procura de um lugar neste século**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia complementar:

1. JULLIER, Laurent & MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac, 2009.
2. MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina: la herida colonial y la opción descolonial**. Barcelona: GEDISA, 2007.
3. MONSIVÁIS, Carlos. **Aires de familia: cultura y sociedad en América Latina**. Barcelona: Anagrama, 2000.
4. PARANAGUÁ, Paulo. **Tradición y modernidad en el cine de América Latina**. Madrid: FCE, 2003 .
5. ROSENSTONE, Robert. **A história nos filmes. Os filmes na história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2010.
6. XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: opacidade e transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HISTÓRIA E TRABALHADORES NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 30 Carga horária prática: -

EMENTA



Introdução à produção historiográfica relacionada aos trabalhadores na América Latina e na tríplice fronteira, em especial na passagem do século XIX para o XX. Ênfase nos aspectos sociais e culturais relacionados a temas como: escravidão, imigração, identidades, formação da classe operária, formas de organização e de luta, direitos e cidadania.

Bibliografia básica:

1. BATALHA, Claudio H. M.; Fernando Teixeira da Silva; Alexandre Fortes. (Org.). **Culturas de classe: Identidade e diversidade na formação do operariado**. 1 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
2. DEVOTO, Fernando e MIGUEZ, Eduardo. **Asociacionismo, trabajo e identidad étnica. Los italianos en América Latina en una perspectiva comparada**. Buenos Aires, CEMLA-CSER-IEHS, 1992.
3. GODIO, Julio. **Historia del movimiento obrero latinoamericano**. Nueva Sociedad, 1980.
4. HOBBSAWM, E. J. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, pp.89-97.

Bibliografia complementar:

1. FERRERAS, Norberto Osvaldo. Historia e historiografía de las condiciones de la vida obrera em Buenos Aires y Rio de Janeiro. Un analisis comparativo. **Pós-História. Revista de Pós-Graduação em História**. Assis: Unesp, V.5, pp.11-32, 1997.
2. CHALHOUB, Sidney e SILVA, Fernando Teixeira da. **Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980**. Cadernos AEL. v.14, n.26, p.13-45, 2009.
3. BLACKBURN, Robin. **A queda do escravismo colonial: 1776-1848**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. LOBATO, Mirta. Fronteiras etéreas, diálogos possíveis identidade e cultura de gênero no mundo dos trabalhadores. **Revista Esboços**, v. 12, n 14, pp. 11-24, 2005.
5. SURIANO, Juan. Anarquistas. **Cultura y política libertaria en Buenos Aires, 1890-1910**. Ediciones Manantial, 2001.
6. OLIVEIRA, Vitor. **Greves marítimas no Prata e no Paraguai: solidariedade de classe no início do século XX**. Revista Esboços, v. 12, n. 14, pp. 87-100, 2005.

HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 30 Carga horária prática: -

EMENTA

Estudo sobre os povos indígenas na América, suas culturas, ações e relações com os Estados e Sociedades, a fim de conhecer os aspectos fundamentais da história indígena, com ênfase no povo Guarani como subsídio para trabalhos pedagógicos em sala de aula no ensino das Histórias e Culturas Indígenas com base na Lei nº 11.645/2008.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Maria Celestino. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. p.14-28
2. FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
3. MELIÀ, Bartomeu. **Mundo Guarani**. Asunción: BID; Ministerio de hacienda.2011.
4. SILVA, Edson; SILVA, M. da Penha da (Ogs.). **A temática Indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

Bibliografia Complementar:



1. CUNHA, Manuela C. da. (Org). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia da Letra e Secretaria. Municipal da cultura, Fapespe, 1992.
2. BELLUZO, Ana Maria de M. A lógica das imagens e os habitantes do Novo Mundo. In: GRUPIONI, Luís D. **Índios no Brasil**. Brasília: MEC, 1994. p. 47-58.
3. CIMI. **Outros 500: Construindo uma nova História**. São Paulo: Salesiana, 2001.
4. WHITERMAN, Luisa T. (Org). **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
5. BRIGHENTI, Clovis A. **Estrangeiros na própria terra: presença Guarani e Estados Nacionais**. Florianópolis/Chapecó: EdUFSC/Argos, 2010.

HISTÓRIA, REGIÃO E FRONTEIRA NO CONE-SUL LATINO-AMERICANO

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 30 Carga horária prática: -

EMENTA

Introdução ao estudo de História das relações inter-regionais do continente americano e sua vinculação com a formação e evolução do Estado-Nação. Conquista europeia e organização colonial, sua incidência em o processo de regionalização e formação proto nacional. O processo da luta pela independência e a formação nacional em América Latina. A evolução das relações inter-regionais no marco do desenvolvimento da formação nacional americana, etapas e principais momentos. A integração latino-americana e as relações interregionais.

Bibliografia básica:

1. BANDEIRA, Moniz. **Estado Nacional e Política internacional na América Latina: O continente nas relações Argentina-Brasil (1930-1992)**. São Paulo: Ensaio, 1993- 2ª edição- 1995.
2. MOREIRA, Luis Felipe Viel. **As relações internacionais da América Latina. Coleção Relações Internacionais**. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.
3. CERVO, Amado. **Relações Internacionais da América Latina: de 1930 aos nossos dias**. Saraiva: IBRI, 2013.
4. DONGHI, Halperin. **História da América Latina**. São Paulo: Círculo do Livro, s/ data.

Bibliografia Complementar:

1. CARMAGNANI, Marcello. **Estado y sociedad em América Latina. 1850-1930**. Barcelona: Grijalbo, 1984.
2. CARDIM, Carlos e ALMINO, João (orgs). **Rio Branco: América Del sur y la modernización del Brasil**. Rio de Janeiro: EMC edições, 2003.
3. HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
4. OLIVEROS CALDERÓN, Samuel. “Transcendência Histórica del Bicentenario de la Independência de América”, em **Héroes Volcánicos del Sur Valoración multilateral del Bicentenario de la Independência em Hispanoamérica**. Editorial La Mezquita, 2014
5. Venegas Delgado, Hernán. “La historiografía regional y local en América Latina y el Caribe: una visión desde Cuba”, em *Revista Santiago*, Nro: 99, 1999.
6. VENEGAS DELGADO, Hernan M. **Metodología de la investigación en historia regional y local**. Santo Domingo, Archivo General de la Nación, 2010.

GÊNERO E DIVERSIDADE NO ENSINO DA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15



Ementa: Estudo do conceito de gênero e diversidade e sua inserção na historiografia do Ensino de História da América Latina. Abordagens dos aspectos teórico-metodológicos relacionados à incorporação de fontes para o estudo do gênero e da história da diversidade como tema transversal e interdisciplinar. Discussão dos temas da história: Diversidade sexual, interseccionalidade e desigualdade. Análise das construções curriculares da História como disciplina considerando as normas de gênero e sexualidade que o discurso histórico produz nos espaços da educação. Currículo e políticas curriculares: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação nas relações de gênero e diversidade para o ensino de história e sua implementação no ensino básico. Elaboração de projetos de ensino voltados para a pesquisa que incorporem o gênero e a diversidade nos currículos escolares de História e área afins.

Bibliografia Básica

1. HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade*. São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.
2. JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.
3. KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). *Diálogos com a diversidade: desafios da Formação de educadores na contemporaneidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2010
4. LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis, Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

1. HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Relações de Gênero e diversidades culturais nas Américas*. São Paulo, Ed. Edusp, 1999.
2. LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e homofobia. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília, MEC/UNESCO, 2009.
3. OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. *O diabo em forma de gente: (r) existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação*. Tese de doutorado, UFPR, Curitiba, 2017.
4. OLIVEIRA, Ligia Ziggotti de; CUNHA, Josafá Moreira da; KIRCHHOFF, Rafael dos Santos (org.). *Educação e interseccionalidade*. Curitiba, Ed. NEAB, UFPR, 2018.
5. PRIORI, Claudia; SILVA, Cleusa Gomes da Silva; VÁSQUEZ, Georgiane Garabely Heil Vázquez (Org.). *Perspectivas Transculturais e Transnacionais de Gênero*. Porto Alegre, Editora Fi, 2018.
6. ROSEMBERG, Fúlvia. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 18 Carga horária prática: 12

Ementa: A história ensinada e pesquisada e o patrimônio cultural na América Latina-Caribe.



As narrativas da nação e o campo patrimonial. A valorização turística dos bens culturais. O uso das imagens como projetos de memória e a produção histórica de visualidades latino-americanas: monumentos, museus, livros didáticos. Arte pública, memórias e patrimônios insurgentes. Cultura imaterial, memória social e identidades. A região da Tríplice Fronteira: memórias, imagens e patrimônios.

Bibliografia básica:

1. ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.
2. CARVALHO, Aline e MENEGUELLO, Cristina. Dicionário Temático de Patrimônio: debates contemporâneos. Campinas, Editora da Unicamp, 2020.
3. FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Oliveira (Org.) *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV. Editora, 2019. 248p.

Bibliografia complementar:

1. BIANCHI, Leila e Márcia CHUVA. “Institucionalização das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil e na Argentina e suas relações com as atividades turísticas”, In: *Revista Antíteses*, Universidade Estadual de Londrina. Vol. 7, No. 14, 2014, pp. 68-93.
2. DODEBEI, V., FARIAS, F. R., GONDAR, J. (Orgs). Por que memória social? (Edição especial da Revista Morpheus, Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 9, n. 15). Rio de Janeiro: Híbrida, 2016.
Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/5475/4929>>
3. FONSECA, Maria Cecília Londres. “O patrimônio histórico na sociedade contemporânea”, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RIHGB)*, ano 166, nº 428, jul-set., 2005. p. 165-175.
4. KNAUSS, Paulo. Cidade Vaidosa - Imagens Urbanas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Editora Sette Letras, 1999.
5. MENESES, Ulpiano Bezerra. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.23, n.45, pp.11-36, 2003.
6. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, Vol. 2, No. 3, 1989, pp.3-15.

EDUCAÇÃO, EXPERIÊNCIA E ENSINO DE HISTÓRIA

EMENTA: Compreender e problematizar o conceito de experiência em educação e no ensino de história. Analisar as articulações entre raça, classe, gênero, etnia e idade e suas relações no campo da experiência em educação e no ensino de história. Reconhecer algumas experiências de ensino de história em América Latina.

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

Bibliografia básica

1. LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.



2. LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
3. GIL, Carmen Zelis de Vargas et al. **Questões desestruturantes no ensino de História**. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

Bibliografia complementar

1. Bassanesi Carla (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto: 2018.
2. RIBEIRO JÚNIOR, Florisvaldo Paulo; ALMEIDA, Ivete Batista da Silva (Orgs.). **Ensino de História em Perspectiva Decolonial**. São Leopoldo: Oikos, 2022.
3. DIAS, Maria de Fátima Sabino. (Org.). **História da América. Ensino, poder e identidade**. Florianópolis: Letras contemporâneas Oficina Editorial. 2004.
4. MISTRAL, Gabriela. **Pasión de enseñar (Pensamiento pedagógico)**. Valparaíso: Universidad de Valparaíso, 2017.
5. PINSKY, Jaime. **Por que gostamos de história**. São Paulo. Contexto: 2013.

FONTES HISTÓRICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS (SÉCULOS XVI-XIX)

Ementa: Estudo dos processos históricos referentes a invasão e a colonização das Américas pelos europeus durante os séculos XVI ao XIX. As agências e resistências das populações indígenas e africanas escravizadas. As diferentes dinâmicas espaciais e temporais da sociedade dita colonial. Ênfase na análise de fontes documentais do período e seu uso no ensino de história.

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

Bibliografia básica:

1. BETHELL, Leslie (org). América latina colonial. Volumes 1 e 2. São Paulo: Edusp, 1997.
2. CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam O.; MARTINS, Maria Cristina Bohn (org.). As Américas na primeira modernidade (1492-1750). Volumes 1, 2 e 3. Curitiba: Prismas, 2017.
3. RESTALL, Matheww. Los siete mitos de la conquista española. Barcelona; Buenos Aires: Paidós, 2003.

Bibliografia complementar:

- ARAUJO, Rafael; KALIL, Luís Guilherme Assis; SCHURSTER, Karl. Trajetórias Americanas: volume 1 (séculos XV-XIX). Recife: Edupe, 2022.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as idéias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. Educar em revista, Especial, p. 151-170, 2006.
- BONILLA, Heraclio. Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- DORÉ, Andréa; FURTADO, Junia (orgs.). História do Brasil em 25 mapas. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.



GRUZINSKI, Serge. La colonización de lo imaginario: Sociedades indígenas y occidentalización en el México español, siglos XVI-XVIII. México: Fondo de Cultura Económica, 2007.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica: Towards a concept of historical literacy. **Educar em revista**, Curitiba, Especial, p. 131-150, 2006.

LEE, Peter; SHEMILT, Denis. The concept that dares don't speak its name: Should empathy come out of the closet? *Teaching History*, n 143, pp 39-49, 2011.

SCHWARTZ, Stuart B. & LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Ementa: Princípios antropológicos da educação indígena. Os índios e os direitos: Marco Legal da Educação Escolar Indígena no Brasil. Políticas públicas em Educação Escolar Indígena. Educação Indígena X Educação Escolar Indígena. Currículos de Educação Indígena. Os Currículos alternativos e a proposta oficial do RCNEI e orientações do MEC. Processos próprios de ensino/aprendizagem: os etnoconhecimentos.

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Portaria Interministerial n° 559, de 16 de abril de 1991. **Sobre a Educação Escolar para as Populações Indígenas**. CEDOC, Brasília.

_____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União; Brasília. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Resolução CEB 3/99 de 10 de novembro de 1999. **Fixa as Diretrizes Nacionais para o Funcionamento das Escolas Indígenas**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Seção 1, p.18.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **As Leis e a Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC/Secad, 2005c

_____. Programa Parâmetros em Ação. Educação Escolar Indígena. **As leis e a Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC/SEF, 2012.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. O futuro da questão indígena. In: LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donizete. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC /Mari/UNESCO.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. 7. ed. São Paulo: Global, 2011.



VEIGA, Juracilda; Salanova, Andrés (Orgs.). **Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola**. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas/ALB. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Catarina Costa. **Os Guarani Mbyá a manutenção de sua cultura através do currículo como política social e cultural**. Tese de Doutorado Universidad Del Norte – UNINORTE. Asunción, 2006.

_____. **A Procura da terra sem males**. Mafra: editora Nitran, 2009.

_____. **A educação escolar na contemporaneidade: Entre o dito e o feito**. Mafra: editora Nitran, 2019.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SILVA, J. Afonso. **Terras tradicionalmente ocupadas pelos índios**. In: Os direitos Indígenas e a Constituição, NDI, Porto Alegre, 2006.

A HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO

Ementa: A história das políticas públicas educacionais na América Latina e a configuração da relação público-privado na Educação: elementos conceituais, históricos e relacionais. Reconfiguração do papel do Estado: a reforma dos anos de 1990 e as implicações para a promoção das políticas educacionais. Processos de privatização da/na educação: educação como mercadoria; disputa do fundo público; dimensões; formas de atuação, atores e programas; materialização no contexto latino-americano.

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 15

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir do mapeamento de produções nacionais e internacionais. Currículo Sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018 – Disponível em:

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/adriao.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2023.

ARAÚJO, Gilda; CASSINI, Simone Alves. Contribuições para a defesa da escola pública como garantia do direito à educação: aportes conceituais para compreensão da educação como serviço, direito e bem público. Rev. Bras. Est. Pedagógicos, v. 98, n. 250, p. 561-579, set./dez. 2017.

CROSO, Camila.; MAGALHÃES, Giovana Modé. Privatização da educação na América Latina e no Caribe: tendências e riscos para os sistemas públicos de ensino. Educ. Soc., Campinas, v. 37, n.º. 134, p.17-33, jan-mar, 2016.

GENTILI, Pablo. Desencanto y utopía la educación en el laberinto de los nuevos tempos. Homo Sapiens Ediciones, 2007, p. 19-48.

VENCO, Selma. SOUSA, Felipe. O crepúsculo da função pública: distopia ou realidade? Revista Educación, Política y Sociedad, v. 6, n. 1, 2021, p. 149-176. Disponível em:

https://revistas.uam.es/rep/article/view/rep2021_6_1_006. Acesso em: 13 mar. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADRIÃO et al. Grupos empresariais na educação básica pública brasileira: limites à efetivação do Direito à Educação. Educação e Sociedade, v. 37, n. 134, p. 113-131, jan.-mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/XvqBzgdtdPyJRdkZHw4dKRFd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso



em: 14 mar. 2023.

ADRIÃO, Theresa. A privatização dos processos pedagógicos: grupos editoriais e os negócios na educação básica. In.: MARINGONI, Gilberto (Org.) O negócio da Educação; as aventuras das universidades privadas na terra do capitalismo sem risco. São Paulo: FEPESP/Olho d'água, 2017.

BALL, Stephen. Redes, neoliberalismo e mobilidade de políticas In: Educação Global S.A. Ponta Grossa, editora UEPG, 2014, p. 21-44.

CAETANO, Maria Raquel. As reformas educativas globais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Textura - Ulbra, v. 22, p. 36-53, 2020. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5397>. Acesso em: 21 de mar. 2023.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

SEMINÁRIO DE PESQUISA I

Carga horária total: 15 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: -

EMENTA

Fundamentos da investigação científico-metodológica que dão embasamento a metodologia da pesquisa, reconhecendo o conhecimento científico como elemento constitutivo da comunicação formal e organização do trabalho acadêmico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Bibliografia básica:

1. BLOCH, M. **Apología para la historia o el oficio de historiador**. México: Fondo de cultura económica, 1996.
2. PÁDUA, Elisabete Matalho M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
3. TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
4. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. Parte 1. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia complementar:

1. BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as idéias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.
2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
3. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Constuindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 18. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1989.

SEMINÁRIO DE PESQUISA II

Carga horária total: 15 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: -

EMENTA

Seminários de discussão e elaboração do TCC. Elaboração de apresentação do trabalho para banca. Apresentação dos trabalhos em formato de pré banca.

Bibliografia Básica



1. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
2. WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. Parte 1. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999. **Metodologia do trabalho científico**: Procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório;publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 225 p. ISBN: 9788522448784.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

1. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xiv, 184 p. ISBN: 9788522458233.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)**

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de pós-graduação lato sensu em Ensino de História e América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Art. 1º O presente Regulamento disciplina os processos de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de pós graduação lato sensu em Ensino de História e América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA.

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 2. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é requisito para a conclusão do curso e obtenção da certificação.

Art. 3º O TCC tem por finalidade estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação do curso.

Art. 4º O trabalho de conclusão de curso deve, necessariamente, ser relacionado a temas de pesquisa das áreas de História e/ou Educação e contemplar conceitos, métodos e concepções abordados em uma ou mais disciplinas do curso.

Art. 5º O TCC consiste na produção e apresentação individual de um artigo científico, resultante das leituras, experiências e investigações desenvolvidas no decorrer de todo o curso.

Art. 6º A elaboração do TCC compreenderá as seguintes etapas:

1. Escolha do orientador e assinatura do Termo de Compromisso (ANEXO I);
2. Aprofundamento das leituras teóricas, definição de um objeto de estudo e escrita do pré-projeto;
3. Coleta e sistematização de dados e definição da estrutura prévia do artigo;
4. Análise dos dados coletados e sistematizados, escrita dos primeiros resultados de investigação e entrega ao orientador;
5. Entrega da versão final do artigo impressa e digital;
6. Apresentação dos resultados da pesquisa.

Art. 7. O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente do curso.



§ 1º. As atividades de orientação farão parte da carga horária do componente curricular Seminário de pesquisa I e II, portanto o aluno deverá matricular-se nestes componentes para validar essas atividades.

§ 2º. O docente orientador deverá acompanhar o desenvolvimento do TCC, e optará pelos métodos e critérios que julgar mais adequados.

Art. 8. A substituição do docente orientador, salvo caso de força maior, somente será permitida até 40 (quarenta) dias antes do prazo final fixado para a entrega do requerimento de agendamento e formação da banca.

TÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 9. Compete ao discente:

- I. matricular-se nos componentes SEMINÁRIO DE PESQUISA I e SEMINÁRIO DE PESQUISA II frequentando as aulas e entregando todos os documentos indicados no artigo 7º deste regulamento;
- II. comparecer às orientações e cumprir os prazos estabelecidos pelo orientador;
- III. escrever o TCC e entregar a versão final para fins de avaliação;
- IV. apresentar o trabalho em evento acadêmico;
- VI. assistir à banca de avaliação.

Art. 10. Compete ao docente orientador:

- I. atender os discentes sob sua orientação, bem como acompanhar a evolução da elaboração do TCC;
- II. dar anuência expressa em relação ao projeto do discente, bem como à versão final do TCC;
- III. analisar e avaliar as atividades que forem realizadas por seus orientandos, aprovando-as ou reprovando-as, sendo que, em ambos os casos, as suas decisões deverão estar devidamente motivadas e fundamentadas;
- IV. participar das defesas ou outras atividades que envolvam o trabalho de conclusão de curso para as quais estiver designado;
- V. indicar os membros e presidir a banca examinadora;
- VI. assinar as fichas de avaliação dos TCCs e atas finais de sessões de defesas;

Art. 11 – Comente aos docentes dos componentes SEMINÁRIO DE PESQUISA I e SEMINÁRIO DE PESQUISA II:

- I. Apresentar o regulamento do TCC aos discentes;
- II. Receber e arquivar os documentos indicados no artigo 7º deste regulamento;
- III. Auxiliar os docentes orientadores na organização das bancas;
- IV. Promover atividades de acompanhamento e discussão sobre o andamento dos



TCCs dos discentes matriculados no componente;

TÍTULO III DAS MODALIDADES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12. O TCC deverá ser apresentado sob a forma de *artigo científico*. O artigo tomará como referência para padronização a formatação e as exigências de periódicos reconhecidos pelo sistema *qualis* nas áreas do curso.

TÍTULO IV DAS CARACTERÍSTICAS, DA ENTREGA E DA AVALIAÇÃO

Art. 13. O artigo apresentado como TCC deverá ser elaborado individualmente, tratando-se de material inédito que consista no resultado de investigação desenvolvida ao longo do curso. A pesquisa realizada pode ser empírica, documental ou bibliográfica, desde que verse sobre tema pertinente ao perfil do curso e que dialogue com referenciais teórico-metodológicos vinculados a pelo menos um dos componentes curriculares cursados.

Art. 14. O Trabalho de Conclusão de Curso deve demonstrar pleno domínio profissional e atualizado, do tema escolhido pelo/a discente, que apresentará o Trabalho de Conclusão de Curso à uma banca examinadora, composta pelo/a docente orientador/a, na condição de presidente/a e 2 (dois) integrantes, um dos quais deve, preferencialmente, ser externo à Universidade. A Banca terá juízo soberano sobre a aprovação ou não do candidato. §1º os membros da banca examinadora devem possuir, como requisito mínimo, o mesmo título almejado pelo/a discente;

§2º A banca examinadora deve garantir padrões mínimos de imparcialidade, e regulados potenciais conflitos de interesse, evitando-se que seja composta por membros com relações de parentesco, filiação, societárias e/ou comerciais entre si ou com pelo/a discente.

§3º A critério do/a orientador/a, a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer por videoconferência, sendo registrada em ata.

Após concluída a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, a banca examinadora, deverá atribuir um conceito e considerará:

- I. aprovado/a;
- II. aprovado/a, sugerindo a incorporação, na versão definitiva, de observações feitas pela banca examinadoras;
- III. reprovado/a.

§ 3º. A avaliação da Banca sobre o trabalho de conclusão deverá ser apresentada sob a forma de Ata, conforme modelo disponibilizado (anexo III).

Art. 15 Os alunos deverão apresentar os resultados de suas pesquisas em evento científico, de forma a socializar esses trabalhos com a comunidade acadêmica e com



membros da comunidade externa. A apresentação do trabalho em evento será também uma exigência para aprovação do TCC.

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. O/a discente terá o prazo de até 45 (quarenta e cinco) dias para realizar os ajustes recomendados pela banca examinadora e apresentar ao/à docente orientador/a a versão definitiva do trabalho, elaborado no padrão gráfico e de normatização exigido pela UNILA.

§1º Uma vez aceita essa versão pelo/a docente orientador/a, o/a discente deverá submeter o Trabalho de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da UNILA.
(RIUNILA).

§2º A não aprovação do trabalho reformulado, assim como a não entrega da reformulação no prazo estipulado, implicará a reprovação sumária.

Art. 17 Caso seja verificada a existência de plágio no texto Trabalho de Conclusão de Curso, o discente será imediatamente reprovado, sem prejuízo das sanções legais cabíveis.

Parágrafo único. Considera-se configurado o plágio, para fins de reprovação do discente, o trabalho que apresentar os seguintes vícios:

I. Presença de palavras ou ideias de outro autor, sem o devido crédito, bastando para caracterizar o plágio a presença de 5 (cinco) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não;

II. Quando houver a utilização de palavras exatamente iguais às do autor(es), sem a indicação da transcrição com o uso de aspas ou recuo de texto, mesmo havendo a atribuição de créditos, bastando para caracterizar o plágio a presença de 5 (cinco) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não.

Art. 18 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelos órgãos competentes.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



(ANEXO I)

TERMO DE COMPROMISSO

Para preenchimento pelo(a) discente:

Eu _____
_____, matrícula _____, discente regularmente matriculado(a) no Curso de Pós Graduação Lato Sensu **Especialização em Ensino de História e América Latina** da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declaro estar ciente das regras definidas pelo Projeto Pedagógico de Curso, para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso. Declaro, ainda, que me comprometo a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do trabalho e a comparecer aos encontros agendados com o orientador, bem como após avaliação do trabalho e adequações solicitadas pela banca examinadora, realizar a submissão da versão final no formato digital do Trabalho de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da Unila.

Para preenchimento pelo(a) docente orientador(a):

Eu _____
_____, por meio do presente, assumo a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) discente especificado (a) acima, nesse semestre. Declaro, ainda, ter ciência das atribuições que me caberão a partir do compromisso assumido.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinaturas:

Discente	Docente Orientador



(ANEXO II)

PARECER DA BANCA EXAMINADORA

TÍTULO DO TRABALHO: _____

AUTOR(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO

- a) Formulação clara dos objetivos do estudo apresentado;
- b) Originalidade da abordagem proposta;
- c) Contribuições da discussão para a prática e/ou para futuros estudos na área;
- d) Adequação às normas técnicas.

CONCLUSÃO DO PARECER

() aprovado/a;

() aprovado/a, sugerindo a incorporação, na versão definitiva, de observações feitas pela banca examinadoras;

() reprovado/a.

Justificativas e Observações:

BANCA EXAMINADORA

Orientador/a _____ Assinatura _____



Docente 1 _____ Assinatura _____

Docente 2 _____ Assinatura _____

(ANEXO III)
ATA REUNIÃO BANCA EXAMINADORA I AVALIAÇÃO DE TCC

No dia ____ do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ da UNILA, presidida pelo(a) docente orientador(a) _____ e composta pelos examinadores: 1. _____; 2. _____.

Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado _____

_____ foi avaliado, como requisito indispensável para a integralização do Curso de pós-graduação em Ensino de História e América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Após reunião, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho. A presente ata segue assinada pelos referidos examinadores.

COMISSÃO EXAMINADORA

Examinadores:

Nome: _____ Assinatura _____

Nome _____ Assinatura _____

Nome _____ Assinatura _____



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História

